INFORMATIVO
PRODUTOR

Coplana Socicana

Mala Direta Postal
Coplana Cooperativa Agroindustrial
Correios

Ano 8 • Nº 105 • Setembro de 2024

Incêndios devastam lavouras, e prejuízos nos canaviais ultrapassam R$ 1 bilhão

O mês de agosto de 2024 foi marcado pelo fogo sem controle na região de Guariba e diversas regiões em todo o Brasil, com prejuízos diretos aos produtores rurais.

As chamas atingiram 8.049 propriedades rurais, em 317 municípios de 39 Regionais da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati), segundo levantamento da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado.

Foto: Euvaldo Alves/Neomarc

PARA USO EXCLUSIVO DO CORREIOS

☐ MUDOU-SE ☐ RECUSADO ☐ AUSENTE ☐ END. INSUFICIENTE ☐ NÃO EXISTE Nº INDICADO
☐ DESCONHECIDO ☐ FALECIDO ☐ NÃO PROCURADO ☐ CEP ☐ INFORMAÇÃO ESCRITA PELO PORTEIRO OU SÍNDICO

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM ____/____/____ EM ____/____/____ RESPONSÁVEL: _____

COPLANA - Cooperativa Agroindustrial
Avenida Antonio Albino, 1640 - Caixa Postal 48
CEP 14845-038 - Guariba - SP

IMPRESSO

Já a União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia (Unica), informou que ao menos 231,83 mil hectares de lavouras de cana-de-açúcar foram atingidos no interior de São Paulo, com dados obtidos de 75% das usinas. Ribeirão Preto, São José do Rio Preto e São Carlos respondem por 90% da área queimada.

Segundo a Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil (Orplana), os prejuízos diretos devem ultrapassar R$ 1 bilhão, considerando os efeitos dos incêndios na cana em pé, nas soqueiras e na redução da qualidade da matéria-prima. O cálculo ainda não inclui áreas de Preservação Permanente (APPs), de Reserva Legal ou pastagens. José Guilherme Nogueira, CEO da Organização, ressalta o trabalho das 35 associações filiadas, que juntas integram 12 mil produtores de cana-de-açúcar. "Estamos lidando com uma tragédia que prejudica não só o meio ambiente e a segurança das pessoas, mas também a rentabilidade dos produtores rurais. Toda a cadeia de produção da cana-de-açúcar está comprometida com a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente, seguindo rigorosamente as diretrizes do Protocolo Agroambiental – Etanol Mais Verde que, por exemplo, proíbe o uso de fogo na colheita de cana no estado de São Paulo", explicou.

Nesse momento, o suporte governamental é considerado estratégico para a superação da crise. "O governo paulista anunciou um pacote de R$ 110 milhões para apoiar os produtores rurais afetados. R$ 100 milhões serão destinados ao seguro rural para mitigar os impactos econômicos e financeiros, enquanto R$ 10 milhões serão usados para custeio emergencial e recuperação da produção. A Secretaria de Agricultura informou que o Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista (Feap) disponibilizará crédito emergencial de até R$ 50 mil com taxa zero de juros", concluiu Nogueira.

Foto: Euerton Alves/Neomarc

Incêndios na região consumiram lavouras e provocaram a morte de rebanhos e animais silvestres

Foto: Assessoria de Comunicação SP

Falta de chuvas, baixa umidade relativa do ar e ventos fortes contribuíram para incêndios sem precedentes

Foto: Divulgação Socicana

Além de carreatas, orientações e suporte a produtor, campanhas de comunicação e interlocução com autoridades e órgãos governamentais, a Socicana promove palestras nas escolas para a prevenção de incêndios

Expediente • Coplana - Cooperativa Agroindustrial - Diretoria: presidente - Bruno Rangel G. Martins, vice-presidente - Sérgio de Souza Nakagi e dir. secretário - José Antonio de Souza Rossato Junior; CEO - Dalmyr Luciano Silva Caixeta • **Socicana - Associação dos Fornecedores de Cana de Guariba** - Diretoria: presidente - Francisco Antonio de Laurentiis Filho, dir. tesoureiro - Maurício Palazzo Barbosa, e dir. secretário - Bruno Rangel Geraldo Martins, superintendente - Rafael Bordonal Kalaki • **Comitê de Comunicação** - Carlos Eduardo Mucci, Eduardo Maniezo Rodriguez, Mirela Jabur, Eduardo Pacífico, Gustavo Messale Chioda, Regiane Chianezi, Robson Pereira da Fonseca, Valdeci da Silva, Thiago Fornasiari, Marcel Gustavo Moneze Durante • **Produção** - Neomarc Comunicação - Regiane Alves (Jorn. Resp., MTb 20.084), Ewerton Alves (coordenação de projetos), Karlinhus Mozzambani (design e diagramação), Ana Paula Miani (coordenação de produção) e Francine Bortoleto Maximo (Produtora de Conteúdo)• **Contatos:** cemucci@socicana.com.br, regiane@neomarc.com.br

Além de anúncios de produtos e serviços, o Informativo Produtor publica, a partir desta edição, "Informes Publicitários" de empresas do setor. Comunicamos que os anúncios e informes publicitários veiculados são de responsabilidade exclusiva dos anunciantes. As informações, opiniões e ofertas expressas não refletem, necessariamente, a opinião do Informativo Produtor, da Coplana ou Socicana.

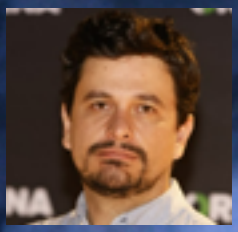
Socicana atua fortemente na prevenção e suporte ao produtor

A Socicana tem desempenhado um papel fundamental, oferecendo suporte ao associado e atuando junto à sociedade. Desde 2014, promove campanhas de prevenção e combate a incêndios, em parceria com Prefeituras Municipais, Defesa Civil, secretarias do Meio Ambiente e da Educação, com apoio do Corpo de Bombeiros, Usinas e da Associação Brasileira do Agronegócio da Região de Ribeirão Preto (Abag-RP). O objetivo é sensibilizar a população sobre ações preventivas e sobre os riscos do uso do fogo para a limpeza de terrenos ou eliminação de lixo, entre outros.

As campanhas compreendem palestras em escolas, carreatas e ampla comunicação. O produtor recebe orientações permanentes para a manutenção dos aceiros, trabalho integrado com vizinhos e treinamentos dos colaboradores. A Socicana é também signatária do Protocolo Etanol Mais Verde, atua dentro do Plano de Prevenção Contra Incêndio (PPI) e integra o Plano de Auxílio Mútuo em Emergências de Jaboticabal e Região (PAME-JR), que coordena o treinamento de brigadistas.

O superintendente Rafael Bordonal Kalaki ressalta o drama vivido pelos associados. “Muitas informações circulam sem coordenação. Por isso, pedimos que o produtor concentre seus dados na Socicana. Traga vídeos, fotos, mapas e todos os detalhes sobre os incêndios. Estamos trabalhando intensamente com órgãos públicos, prefeituras e usinas para buscar as melhores soluções para ajudar cada associado e reforçamos a importância da prevenção. Mantenha seus aceiros limpos e, ao avistar focos de incêndio, acione imediatamente a brigada de usina mais próxima", afirmou.

Foto: Euerton Alves/Neomarc



José Guilherme Nogueira, CEO da Orplana

Rafael Bordonal Kalaki, Superintendente da Socicana

AVALIAÇÃO DE PERDAS NA COLHEITA

Produtor(a), é imprescindível agendar o serviço na Socicana na época da colheita!
Converse com nossa Equipe:
(16) 99755-2622
(16) 99745-7089
Socicana

Associada Socicana é homenageada no Dia Nacional do Campo Limpo

Fabiana Zanarotti da Silva Carneiro, associada Socicana da cidade de Dumont/SP, foi homenageada nas comemorações do Dia Nacional do Campo Limpo (DNCL) por sua atuação na logística reversa de embalagens de defensivos. A homenagem aconteceu no dia 16 de agosto, em Guariba, na unidade do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (Inpev).

Desde 2021, Fabiana administra a Fazenda Albertina junto com os filhos Ana Carolina e Arthur. A família foi reconhecida por sua dedicação na destinação correta das embalagens. A homenagem contou com a presença de autoridades municipais, representantes da Raízen, Unidade Bonfim, representantes do Inpev e Socicana. A produtora rural destacou a importância do envolvimento de todos os trabalhadores da fazenda. "A gente orienta os funcionários, mas o trabalho deles é fundamental. Eles aplicam os defensivos na lavoura, fazem a tríplice lavagem e garantem que nenhuma embalagem seja reutilizada na propriedade", explicou. Ela também comentou sobre o cuidado com o armazenamento, a separação dos materiais recicláveis e o agendamento para a destinação correta das embalagens diretamente com o Inpev.

DNCL

O Dia Nacional do Campo Limpo, criado em 2008, promove ações em todo o Brasil para reforçar a importância da logística reversa de embalagens vazias de defensivos agrícolas. A comemoração promove visibilidade ao esforço de agricultores, revendas, cooperativas, fabricantes e poder público na preservação do meio ambiente e agricultura sustentável. "Todos os anos, homenageamos os produtores que se destacam pela sua responsabilidade ambiental, o que independe da quantidade de embalagens devolvidas. Tem a ver com o engajamento na destinação correta", explicou Fábio Elias de Paiva, responsável pela Unidade do Inpev de Guariba.

Fotos: Divulgação

DNCL: autoridades municipais, usina, Socicana e Inpev homenageiam atuação exemplar no campo

A produtora Fabiana Zanarotti da Silva Carneiro (associada Socicana) recebe de Fábio Elias de Paiva (Inpev) placa de homenagem pelo trabalho de destinação correta de embalagens de defensivos

Para a Socicana, a homenagem à Fabiana Zanarotti da Silva Carneiro é uma prova do empenho da associada neste importante trabalho de destinação correta das embalagens vazias de defensivos, o que revela uma atuação mais ampla voltada para as boas práticas agrícolas. À Fabiana e seus familiares, nossos parabéns por representarem de forma exemplar nossa cadeia produtiva.

FMC TEM *Soluções*

Verimark®

CONTROLE QUE VOCÊ VÊ: A **CIGARRINHA**, A **BROCA** E O ***SPHENOPHORUS*** SAEM, A PRODUTIVIDADE DA CANA FICA.

Verimark® é um inseticida inovador, que une proteção e sustentabilidade, com formulação para um controle altamente efetivo, como só a **FMC TEM**.

AMPLO ESPECTRO | **ROTAÇÃO DE ATIVOS** | **SELETIVIDADE** | **SISTEMICIDADE**

Saiba mais em fmcagricola.com.br/cana/verimark

ATENÇÃO PRODUTO PERIGOSO, DE USO AGRÍCOLA. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO. LEIA O RÓTULO E A BULA.

FMC An Agricultural Sciences Company

Copyright © Agosto 2024 FMC. Todos os direitos reservados.

De olho no céu e nos mapas

Previsões climáticas tornam-se ferramenta indispensável para o plantio

A Coplana promoveu, no dia 3 de setembro, no Centro de Atendimento ao Cooperado, em Jaboticabal, uma palestra sobre previsões climáticas, abordando a safra 2024/2025, com a chegada do fenômeno *La Niña,* caracterizado por causar seca na Região Sul, aumento de chuvas no Norte e no Nordeste e não ter efeitos tão marcantes no Sudeste e Centro-Oeste.

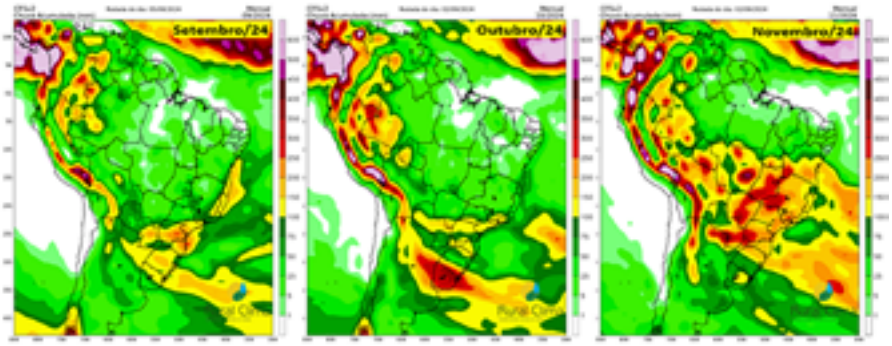
O evento foi organizado pelo Departamento Comercial de Insumos, com apoio da parceira BASF, e o convidado para falar sobre o assunto foi o agrometeorologista Marco Antonio dos Santos, da Rural Clima. A principal pergunta dos produtores da região foi sobre as chuvas no mês de setembro. “Pode haver uma semana um pouco mais úmida, como tivemos em agosto, mas nada muito significativo. E essas chuvas que possivelmente ocorram agora, na segunda quinzena de setembro, não serão sinônimo de total regularização das precipitações. Isso só virá, de fato, de meados de outubro em diante", afirmou Marco Antonio.

Dessa forma, o produtor que se prepara para plantar grãos deve ficar em alerta, acompanhando de perto as previsões. “A orientação é cautela: plantar somente com previsão segura de chuva”, afirmou o meteorologista.

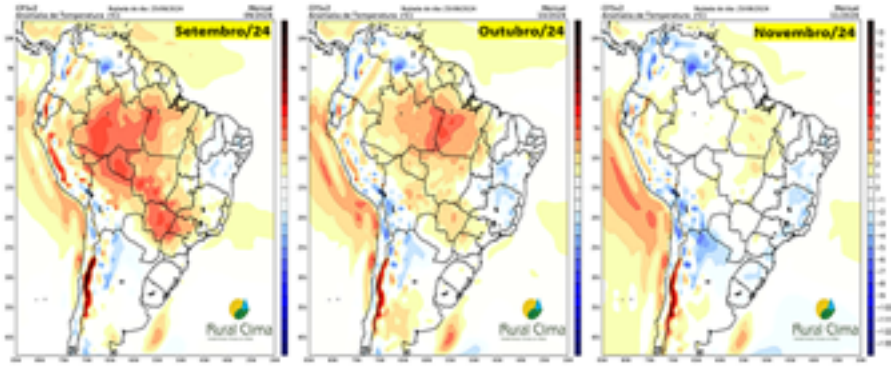
Ele também fez uma análise sobre os próximos meses. “Quando as chuvas começarem, seja no dia 5 de outubro ou no dia 20 de outubro, a regularização será efetiva. A partir daí, teremos tanto a segunda metade da primavera quanto todo o verão com chuvas regulares e temperaturas mais amenas, ou seja, uma condição muito diferente do que estamos vivendo agora”, ressaltou.

Em relação ao *La Niña*, sua influência sobre a safra 2024/2025 deverá ser fraca ou moderada, começando a ganhar força somente na primavera de 2025, com um impacto de curta duração até o verão do mesmo ano.

Imagens: RuralClima



Em relação ao Brasil Central e região Sudeste, os mapas indicam baixos volumes de chuva em setembro, especialmente no Mato Grosso do Sul e São Paulo. Em outubro, as chuvas começam a se intensificar na região, com volumes moderados a altos, especialmente no Centro-Oeste e Sudeste. Em novembro, prevê-se continuidade e aumento das chuvas, com destaque para Goiás, Minas Gerais e São Paulo. Esse cenário sugere uma transição gradual para a estação chuvosa, com possíveis impactos significativos na agricultura e outras atividades econômicas nessas regiões.



Já os mapas acima mostram que, em setembro, grande parte do Brasil Central, incluindo o Centro-Oeste, Sudeste e parte da Amazônia, terá temperaturas acima da média (áreas em vermelho). No entanto, de outubro a dezembro, essas anomalias diminuem, e as temperaturas começam a se normalizar. Em dezembro, a maioria das regiões (Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Sul) terá temperaturas ligeiramente abaixo da média, tendência que se intensifica em janeiro e fevereiro de 2025. Esse padrão sugere um verão menos quente, caracterizado por temperaturas mais amenas e chuvas mais frequentes.

Ressalta-se que os gráficos mostram uma tendência geral. O clima é dinâmico e, por isso, podem ocorrer variações significativas de um ano para o outro.

INFORME PUBLICITÁRIO

FMC An Agricultural Sciences Company

Diamidas antranílicas reduzem em até 90% a infestação de ninfas de cigarrinha-das-raízes na cana-de-açúcar

Pesquisas comprovaram que com manejo mais inovador, produção do canavial pode, ainda, aumentar em 12%, quando comparado a um tratamento padrão

A produção brasileira de cana-de-açúcar, na safra 23/24, registrou 713,2 milhões de toneladas e estabeleceu novo recorde na série histórica acompanhada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O volume representa um aumento de 16,8%, quando comparado ao ciclo passado. Apesar da alta produtividade, uma praga ainda continuou a incomodar o produtor: a cigarrinha-das-raízes (Mahanarva fimbriolata). Ela está em campo há muito tempo e sua infestação se agravou, principalmente, após a suspensão da queima nos canaviais e o advento da colheita sem queimar a cana, o que gera o acúmulo de palhada. Os prejuízos com esse inseto incluem a baixa da qualidade industrial da matéria-prima e a redução da produtividade agrícola em até 60%.

"Há mais de 10 anos, os agricultores utilizam produtos com os mesmos grupos químicos (neonicotinoides, piretróides e fenilpirazois) para o controle dessa praga. No entanto, para um manejo efetivo, o produtor precisa utilizar soluções inovadoras e efetivas, como as diamidas, principalmente as antranílicas", diz Maurício Oliveira, engenheiro agrônomo e gerente de marketing regional de cana-de-açúcar da FMC.

Um dos principais atributos dessa molécula é sua sistemicidade, ou seja, a capacidade de se translocar dentro da planta, mesmo quando aplicado no solo. "Esse é um fator importante para atingir a cigarrinha ainda na fase ninfa, pois são elas que, ao se alimentarem da seiva, injetam toxinas nas raízes, provocando um distúrbio fisiológico na planta", destaca o gerente.

Testes realizados, na safra 23/24, com o inseticida Verimark®, da FMC, empresa de ciências para agricultura, demonstraram um controle de até 90% do número de ninfas, 120 dias após aplicação. Além disso, com esse mesmo produto, foi observada uma redução de 60% do ataque de Sphenophorus em toco atacado, 180 dias após aplicação, e 75% menos no índice de infestação da broca da cana (Diatraea saccharalis), aos 200 dias após aplicação.

Maurício ainda explica que é crucial que o período de controle do produto seja em torno de 90 a 120 dias para que todas as gerações da cigarrinha sejam controladas, sendo que na região Centro-Sul podem existir até quatro gerações. "Soluções mais atuais são indicadas por possuírem modos de ação e performance totalmente diferenciados, como o Verimark®, um produto de ação sistêmica que se movimenta pela planta possibilitando controle de outras pragas além da cigarrinha e que entrega um maior período de controle".

A sistemicidade do Verimark® proporciona um longo residual no controle das pragas, uma vez que estará protegido dentro da cana. Além disso, apresenta excelente seletividade aos insetos benéficos não causando danos para essa microfauna, como formigas, joaninhas e tesourinhas, que são responsáveis por grande parte do controle de algumas pragas, como a própria cigarrinha e a broca da cana, e que mantêm a sustentabilidade no canavial.

"Esse manejo mais efetivo e inovador, nas áreas de teste, demonstrou ainda um desempenho de produtividade superior em 12%, quando comparado com um tratamento padrão. Ou seja, benefícios para o produtor, matéria-prima e meio ambiente", conclui Maurício.

5ª Reunião do Grupo Fitotécnico de Cana do IAC

Encontro discute a pegada de carbono e os benefícios da integração cana-de-açúcar e grãos

O Instituto Agronômico (IAC) realizou no dia 27 de agosto, em Ribeirão Preto/SP, sua 5ª Reunião do Grupo Fitotécnico de Cana, que reuniu especialistas, produtores e representantes do setor para discutir os benefícios da integração cana-de-açúcar e grãos.

Durante o evento, Marcos Landell, diretor geral e pesquisador do IAC, fez uma homenagem ao pesquisador Ignácio Godoy, reconhecido por seu trabalho em cultivares de amendoim. Há anos, Godoy dedica-se ao melhoramento genético da leguminosa, acumulando resultados positivos para todo o setor.

Entre os palestrantes, o presidente da Câmara Setorial do Amendoim, José Rossato Junior, que destacou as vantagens da rotação de culturas. "Nosso objetivo, como Câmara Setorial, foi representar os produtores de amendoim e promover o diálogo com o setor da cana-de-açúcar, visando a integração das duas culturas. Queremos encontrar mais áreas disponíveis para o cultivo de amendoim, aproveitando os benefícios agronômicos, econômicos e ambientais que essa sinergia oferece. A estratégia é buscar uma convivência produtiva e sustentável, ampliando a disponibilidade de áreas para a reforma de cana e garantindo que sejam adequadas para o cultivo do amendoim", explicou.

A pesquisadora Nilza Ramos, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), falou sobre pegada de carbono. "Integrar o cultivo de grãos com cana permite otimizar o uso da terra e dos recursos naturais, ao mesmo tempo em que se busca capturar, estocar ou evitar emissões, conforme as diretrizes da ABNT NBR ISO 14067:201 (norma com requisitos e orientações para quantificar a pegada de carbono)," afirmou.

Fotos: Francine Maximo

Coplana participa da reunião que destaca benefícios da parceria entre cana-de-açúcar e grãos para desenvolvimento do setor

O painel sobre as experiências do setor teve representantes de usinas, empresas e contou com a participação de Sergio de Souza Nakagi, presidente do Sindicato Rural de Jaboticabal. Ele destacou a eficiência operacional. "Entre as propostas, o uso de tecnologias avançadas e o manejo integrado para otimizar recursos e conservar o solo, além da flexibilidade e planejamento para adaptar as atividades agrícolas às condições locais. Essas são ações essenciais para o desenvolvimento do setor", concluiu Sergio.

O modelo também é eficiente ao evitar a emissão de gases de efeito estufa, como afirma a pesquisadora científica do IAC-Apta (Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios), Raffaella Rossetto. "O objetivo foi mostrar as vantagens econômicas, agronômicas e ambientais de cultivar amendoim e soja nas áreas que posteriormente serão novamente ocupadas pela cana e, principalmente, destacar as tecnologias que rapidamente fizeram do estado de São Paulo o principal produtor de amendoim do Brasil. A apresentação dos cálculos de emissões de gases de efeito estufa para o cultivo da cana mostrou o ganho em emissões evitadas e, portanto, o maior número de CBios [Créditos de Descarbonização] gerados quando se faz a rotação com amendoim ou soja nas áreas de reforma", destacou Raffaella.

Dr. Ignácio é homenageado por seu trabalho de melhoramento genético do amendoim

Alion®. O mato some, seu rendimento só cresce!

BAYER

Alion®

FLEXÍVEL NA DOSE

VERSÁTIL NO USO

Alion®: o pré-emergente que rentabiliza o seu canavial. Um herbicida com amplo espectro de controle e eficiência no manejo de infestantes.

Alion®. Amplamente eficaz.

- Reduz os repasses
- Controle prolongado
- Seletivo para cana-planta e cana-soca úmida

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEI ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E RECEITA; E UTILIZE SEMPRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

BAYER **Se é Bayer, é bom**

www.agro.bayer.com.br

Avanços na plantabilidade de grãos confirmam benefícios até a colheita

Neste período em que o produtor avalia as condições climáticas para o plantio, existe também a preocupação com a semeadura, uma operação crítica para a implantação de culturas de grãos. O cuidado com a regulagem adequada do maquinário e com o treinamento do operador é fundamental para assegurar qualidade nesta etapa.

Para o bom desenvolvimento de culturas como milho, soja e amendoim, é necessário atenção à plantabilidade, que envolve a distribuição uniforme das sementes e na profundidade correta e o espaçamento ideal entre as plantas. Quando a semeadura é irregular, podem ocorrer problemas como plantas duplas ou falhas na linha, o que compromete o crescimento e a produtividade.

Foto: Euerton Alves

Foto: www.pixabay.com/prmrdex

Foto: Euerton Alves

Evitar competição entre as sementes

Para o Prof. Dr. Paulo Roberto Arbex Silva, da Faculdade de Ciências Agronômicas/Unesp Botucatu, "a uniformidade na distribuição de sementes é um dos principais aspectos da plantabilidade. Isso significa depositar as sementes de modo que cada uma tenha espaço suficiente para crescer sem competir excessivamente com sua vizinha por recursos como luz, água e nutrientes. Uma semeadura rasa pode levar a um estande irregular de plantas, enquanto uma semeadura profunda demais pode atrasar a emergência e o crescimento inicial", afirma o professor. Ele explica também que a plantabilidade é um dos elementos mais importantes na agricultura moderna, segmento em que os avanços tecnológicos e metodológicos são constantes.

A plantabilidade é reconhecida como uma ferramenta que garante eficiência na produção e cria uma base sólida para o desenvolvimento saudável das plantas, impactando diretamente na qualidade final da colheita.

Treinamento

De acordo com o Prof. Dr. Rouverson Pereira da Silva, da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias/Unesp Jaboticabal, o treinamento dos operadores é fundamental para garantir uma semeadura de qualidade, pois essa etapa envolve altos custos operacionais e o uso de tecnologias avançadas. A falta de preparo dos operadores pode levar a falhas que comprometem a plantabilidade e, dessa forma, o rendimento da lavoura. Entre os avanços tecnológicos, está o uso de semeadoras-adubadoras de precisão. E sobre a operação, como ressalta Rouverson, é importante estar atento aos seguintes aspectos:

Nivelamento: deve ser feito nos planos transversal e longitudinal da máquina, assegurando que todos os sulcadores operem nas profundidades desejadas.
Espaçamento entrelinhas: quando houver necessidade de variação no espaçamento ou unidades de semeadura, é preciso marcar a posição na barra porta-ferramentas, tomando como referência o centro da máquina.
Regulagem de fertilizantes: ajustar conforme a granulometria e higroscopicidade do fertilizante (capacidade de absorver e liberar umidade). Recomenda-se converter a dosagem de kg por hectare para gramas por metro, coletar e pesar o fertilizante em todas as linhas em 30 metros e ajustar engrenagens e aberturas, se necessário, para minimizar variações.

Regulagem de sementes: converter a quantidade desejada de sementes por hectare para sementes por metro de linha. Colete e conte as sementes em uma distância de 30 metros. Compare com a dosagem recomendada e ajuste engrenagens, discos, pressão de ar e dispositivos até atingir a quantidade correta, considerando o poder germinativo, pureza das sementes, índice de sobrevivência das plantas e deslizamento dos rodados.

Profundidade: a profundidade de deposição das sementes deve ser ajustada no campo, pois a compactação do solo pode alterar regulagens prévias. Profundidades rasas aumentam a exposição a estresses climáticos, enquanto profundidades excessivas dificultam a emergência. É essencial considerar a textura do solo, a cultura e garantir que o limitador de profundidade esteja bem regulado.

Compactação: as rodas de sustentação devem ser posicionadas para evitar a compactação das linhas semeadas, conforme a recomendação do fabricante. Ao usar rodas compactadoras duplas, regule o espaçamento entre elas e o ângulo em relação à direção de deslocamento, garantindo compactação dos dois lados da linha semeada e controle da quantidade de solo sobre as sementes.

Velocidade: A velocidade de semeadura deve ser ajustada conforme o tipo de semente e mecanismo dosador - cerca de 5 km/h para dosadores mecânicos e até 8 km/h para dosadores pneumáticos. Velocidades inadequadas causam falhas ou múltiplas sementes na linha. A velocidade ideal garante o melhor desempenho do trator e semeadora, com distribuição e profundidade corretas.

Tratamento de sementes e uso de grafite: o tratamento de sementes com produtos que protegem a semente contra o ataque de patógenos altera as características superficiais das sementes, aumentando o atrito e prejudicando a sua movimentação no interior da semeadora. O grafite atua como um lubrificante, reduzindo o atrito e melhorando o escoamento.

Pressão do vácuo: em semeadoras pneumáticas, a pressão do vácuo é importante para garantir a distribuição adequada das sementes. Pressão insuficiente causa falhas ao não fixar as sementes no disco, enquanto excesso de vácuo resulta em sementes múltiplas. Ajustes de vácuo são necessários ao mudar o tipo de semente, considerando seu tamanho, formato e peso para melhorar a plantabilidade.

Pressão da roda motriz: a inflação correta dos pneus da roda motriz é essencial para um plantio de qualidade. Pneus subinflados (pressão de ar abaixo do recomendado) giram mais vezes, aumentando a distribuição de sementes e a população de plantas; já pneus superinflados (com pressão de ar acima do recomendado) giram menos, reduzindo a distribuição e a população.

Impacto da redução de plantas na produtividade

Em uma lavoura de soja com 13 sementes por metro, espaçamento de 0,5 m e população desejada de 260 mil plantas por hectare, a redução de uma semente por metro pode impactar significativamente na produtividade. Cada falha de uma semente por metro pode resultar em uma queda de aproximadamente 408 kg/ha. Considerando que a média de produtividade das lavouras é de cerca de 3.600 kg/ha, esse valor é próximo ao de uma distribuição de apenas 9 sementes por metro. Conforme apresentado na tabela abaixo pelo Prof. Rouverson.

Plantas m-1	13	12	11	10	9
Espaçamento	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Plantas m-²	26	24	22	20	18
Plantas ha-1	260.000	240.000	220.000	200.000	180.000
Vagens planta-1	48	48	48	48	48
Sementes planta-1	120	120	120	120	120
Peso grão-1	0,17	0,17	0,17	0,17	0,17
Gramas planta-1	20,4	20,4	20,4	20,4	20,4
Gramas/m²	530,4	489,6	448,8	408	367,2
kg ha-1	**5.304**	**4.896**	**4.488**	**4.080**	**3.672**
Diferença kg	-	408	816	1224	1632
Diferença sc ha-1	-	6,8	13,6	20,4	27,2
Valor da saca R$	-	R$ 150	R$ 150	R$ 150	R$ 150
Diferença R$ ha-1	**-**	**R$ 1.020**	**R$ 2.040**	**R$ 3.060**	**R$ 4.080**

Impacto da redução de uma planta por metro na lavoura de soja: Prof. Dr. Rouverson Pereira da Silva, FCAV/Unesp - Jaboticabal

Em resumo, segundo o pesquisador, uma boa plantabilidade é essencial para a rentabilidade agrícola e começa com a manutenção adequada das semeadoras, que devem ser calibradas e ajustadas para garantir a distribuição uniforme das sementes na profundidade correta. Investir em tecnologias modernas e adotar critérios técnicos, como o espaçamento ideal entre plantas, maximiza o potencial produtivo da lavoura desde o início do ciclo, contribuindo diretamente para o sucesso da colheita.

Prof. Dr. Paulo Roberto Arbex Silva, da Faculdade de Ciências Agronômicas/ Unesp Botucatu

Prof. Dr. Rouverson Pereira da Silva, da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias/Unesp Jaboticabal

Produtores de Quintana e equipe Coplana

Fortalecimento da parceria para expansão do amendoim na região

A Coplana realizou, no dia 5 de setembro, em Quintana/SP, uma importante reunião com produtores de amendoim e empresas parceiras, com o objetivo de promover um atendimento ainda mais eficiente na região. Participaram equipe técnica, executivos e diretores da Cooperativa, que compartilharam informações sobre o funcionamento das operações e estratégias de mercado.

"A Filial da Coplana de Tupã/SP está organizando mais um evento na região, em parceria com empresas, para apresentar o *portfólio* de produtos e serviços, assim como discutir os processos que envolvem o setor amendoim. Dessa forma, essas empresas poderão contribuir para melhorar a condução das lavouras e aumentar a produtividade. Este também é um momento para uma boa conversa e maior aproximação com os produtores", explicou Altair Francisco Marchi, gerente Regional da Coplana em Tupã.

A troca de experiências foi um dos pontos altos da reunião, permitindo, aos produtores, que compartilhassem suas necessidades e expectativas diretamente com a liderança da Coplana. "Falamos um pouco mais sobre nosso modelo de trabalho, governança e cooperativismo. Foi um evento que superou as expectativas. Estamos sempre com a atenção voltada para o melhor atendimento aos cooperados", concluiu Sergio de Souza Nakagi, vice-presidente da Cooperativa.

Aruana Baggio Rantichieri, Consultora Técnico-Comercial – CTC, destacou a importância do relacionamento. "A Coplana tem tido um grande crescimento na região de Tupã, que é muito promissora na cultura do amendoim. Os produtores que estão aqui já nos conhecem e nos recebem com grande amizade. E esse evento foi pensado para trazer informações, ter uma boa conversa e proximidade entre o produtor e toda a equipe Coplana", afirmou.

O encontro em Quintana reflete o compromisso da Cooperativa em apoiar o crescimento do agronegócio paulista, especialmente em áreas estratégicas como a região de Tupã, onde a produção de amendoim tem grande potencial de desenvolvimento e expansão.

Fotos: Euerton Alves

Produtores de Quintana e cidades vizinhas avançam na produção de amendoim: expectativas são promissoras para a região

Diretoria e Equipe Coplana promovendo maior proximidade com o produtor; atendimento de qualidade contribui com a evolução da cultura

POTÊNCIA MÁXIMA

por muito mais tempo

BAYER

Curbix®

Conheça todo o poder de Curbix® **contra o *Sphenophorus levis.***

- Nova molécula contra o bicudo da cana-de-açúcar; ☑
- Redução eficiente da população de larvas e adultos; ☑
- Ação prolongada no combate à praga; ☑
- Flexibilidade no manejo. ☑

NOVIDADE!
AGORA TAMBÉM CONTRA O
Sphenophorus levis

Se é cana-de-açúcar, é Bayer.
Se é Bayer, é bom.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E RECEITA; E UTILIZE SEMPRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

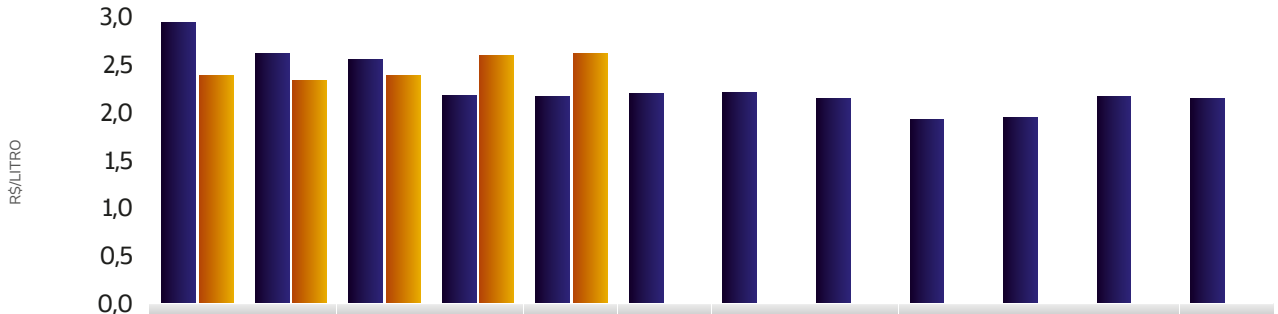
Junho/2024

www.agro.bayer.com.br

Converse Bayer
0800 011 5560

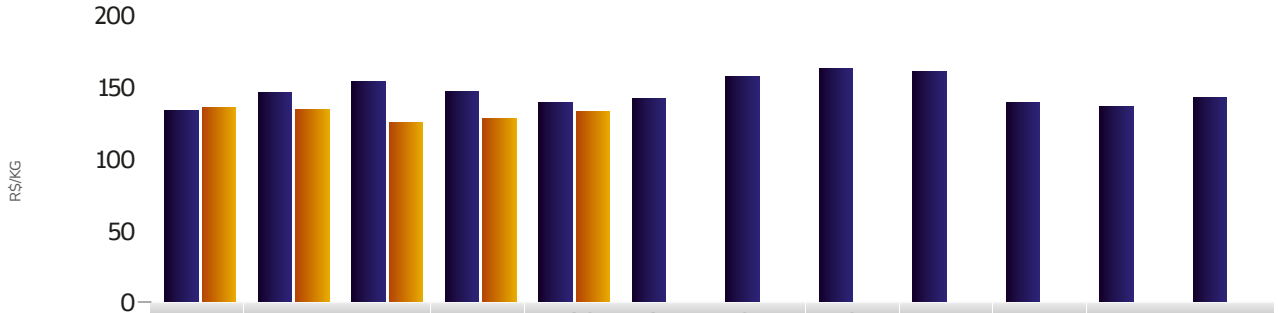
Números do Setor

Variação do Etanol Hidratado Carburante CEPEA



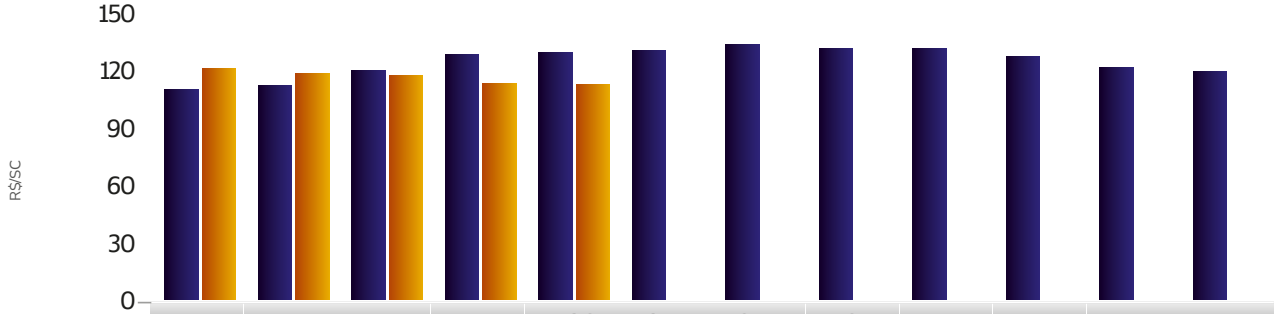
MESES DA SAFRA	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR
SAFRA 23/24	2,92	2,60	2,53	2,16	2,15	2,18	2,19	2,13	1,91	1,93	2,15	2,12
SAFRA 24/25	2,36	2,31	2,37	2,57	2,59							

Variação do Açúcar Branco Mercado Interno - Cepea



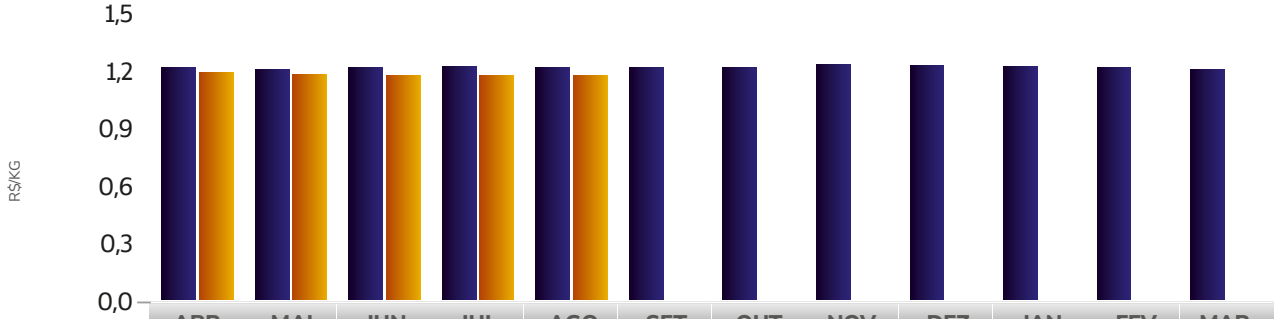
MESES DA SAFRA	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR
SAFRA 23/24	133,01	145,14	152,91	146,35	138,44	141,45	156,69	161,98	159,75	138,11	135,83	141,54
SAFRA 24/25	134,70	133,60	124,22	127,50	132,20							

Variação do Açúcar VHP CEPEA



MESES DA SAFRA	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR
SAFRA 23/24	109,47	111,59	119,12	127,91	128,93	129,72	132,77	130,97	131,06	126,76	120,76	118,75
SAFRA 24/25	120,55	117,97	116,49	112,81	111,81							

Variação do ATR Acumulado



MESES DA SAFRA	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR
SAFRA 23/24	1,2129	1,2033	1,2126	1,2158	1,2110	1,2107	1,2148	1,2257	1,2234	1,2173	1,2123	1,2028
SAFRA 24/25	1,1879	1,1764	1,1718	1,1711	1,1701							

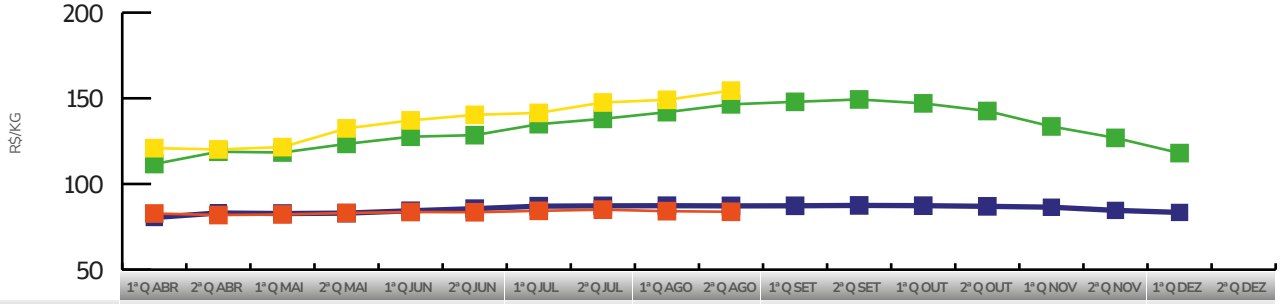
Fonte: Circular Consecana

Para mais informações, entre em contato com nosso Laboratório (16) 99790-4883.

Evolução do ATR e Pureza Quinzenal em Usinas da Região - Safras 23/24 e 24/25

Usina São Martinho

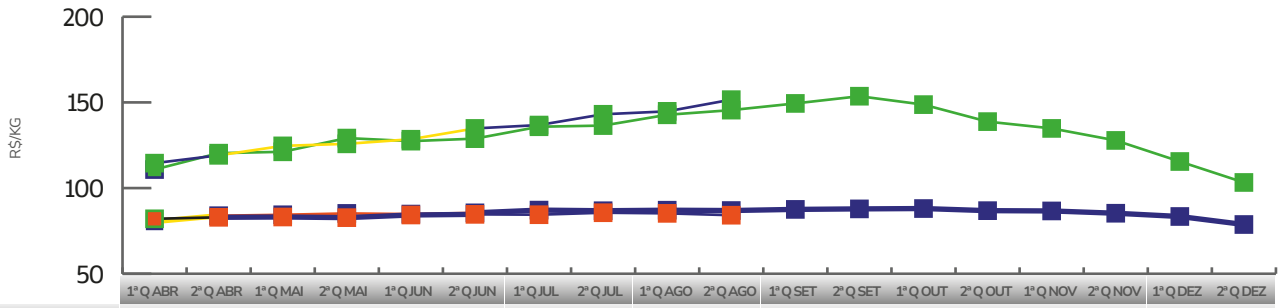
ATR PROVISÓRIO SAFRA 24/25 = abril e maio = 132,00 Kg a partir de junho = 134,00 Kg



	1ª Q ABR	2ª Q ABR	1ª Q MAI	2ª Q MAI	1ª Q JUN	2ª Q JUN	1ª Q JUL	2ª Q JUL	1ª Q AGO	2ª Q AGO	1ª Q SET	2ª Q SET	1ª Q OUT	2ª Q OUT	1ª Q NOV	2ª Q NOV	1ª Q DEZ	2ª Q DEZ
ATR SAFRA 23/24	111,64	118,82	118,36	123,39	127,58	128,49	134,90	138,00	141,91	146,48	147,93	149,33	147,04	142,58	133,57	126,89	118,03	-
ATR SAFRA 24/25	120,90	120,17	121,52	132,44	137,11	140,33	141,49	147,56	149,12	154,48								-
PUREZA SAFRA 23/24	80,44	83,07	82,75	82,99	84,36	85,59	87,04	87,23	87,31	87,21	87,27	87,49	87,34	86,95	86,45	84,59	83,40	-
PUREZA SAFRA 24/25	82,77	81,88	82,21	83,05	83,65	83,51	84,33	85,01	84,13	83,78								-

Usina Raízen Bonfim

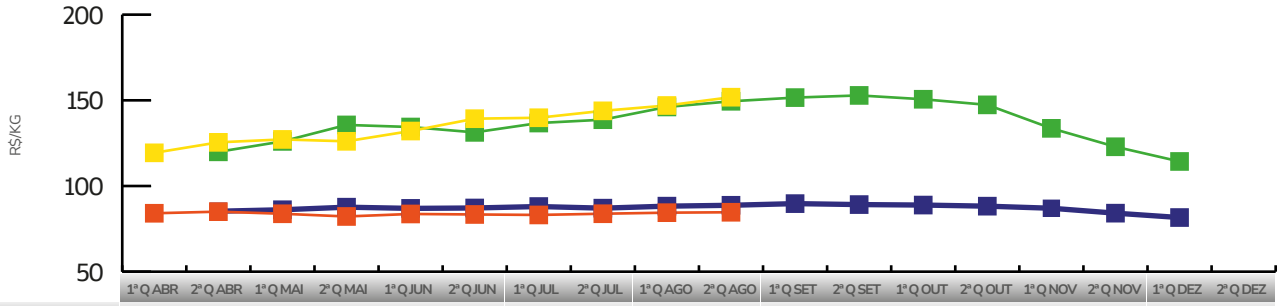
ATR PROVISÓRIO SAFRA 24/25 = 139,84 Kg.



	1ª Q ABR	2ª Q ABR	1ª Q MAI	2ª Q MAI	1ª Q JUN	2ª Q JUN	1ª Q JUL	2ª Q JUL	1ª Q AGO	2ª Q AGO	1ª Q SET	2ª Q SET	1ª Q OUT	2ª Q OUT	1ª Q NOV	2ª Q NOV	1ª Q DEZ	2ª Q DEZ
ATR SAFRA 23/24	110,82	120,38	121,17	129,19	127,39	128,85	135,80	136,48	142,77	145,50	149,40	153,61	148,71	138,79	134,82	127,81	115,51	103,28
ATR SAFRA 24/25	114,55	119,12	124,63	125,82	128,50	134,81	136,79	143,07	144,78	151,60								
PUREZA SAFRA 23/24	80,48	83,88	84,42	85,22	84,84	85,55	87,15	86,78	87,09	86,90	87,56	87,86	88,06	86,83	86,66	85,32	83,42	78,74
PUREZA SAFRA 24/25	82,07	82,95	83,13	82,75	84,30	84,67	84,46	85,62	85,25	84,17								

Usina Santa Adélia

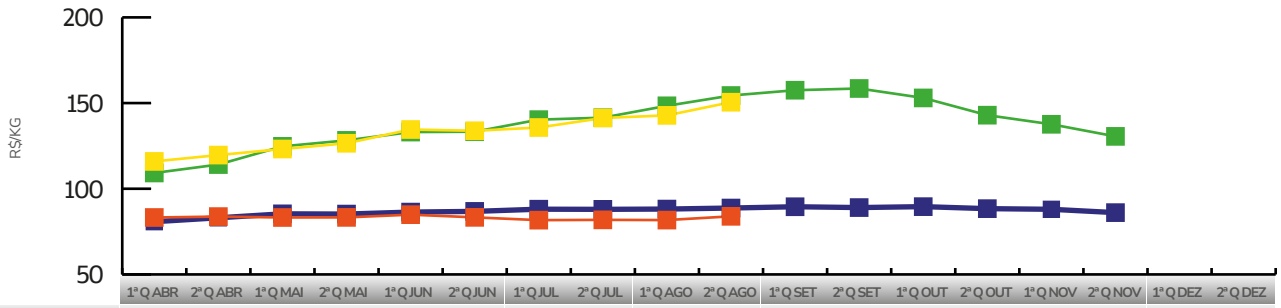
ATR PROVISÓRIO SAFRA 24/25 = 137,00 Kg



	1ª Q ABR	2ª Q ABR	1ª Q MAI	2ª Q MAI	1ª Q JUN	2ª Q JUN	1ª Q JUL	2ª Q JUL	1ª Q AGO	2ª Q AGO	1ª Q SET	2ª Q SET	1ª Q OUT	2ª Q OUT	1ª Q NOV	2ª Q NOV	1ª Q DEZ	2ª Q DEZ
ATR SAFRA 23/24	-	119,95	126,03	135,64	134,43	131,30	136,75	138,70	146,13	149,44	151,59	152,86	150,62	147,35	133,65	122,90	114,32	-
ATR SAFRA 24/25	119,36	125,48	127,18	126,08	132,08	139,28	139,83	143,86	146,98	151,82								-
PUREZA SAFRA 23/24	-	85,28	86,14	87,64	86,94	87,17	88,02	87,07	88,24	88,75	89,72	89,16	88,88	88,23	87,02	84,15	81,60	-
PUREZA SAFRA 24/25	84,09	85,03	83,80	82,22	83,68	83,39	83,11	83,82	84,44	84,68								-

Usina Pitangueiras

ATR PROVISÓRIO SAFRA 24/25 = 133,00 Kg.



	1ª Q ABR	2ª Q ABR	1ª Q MAI	2ª Q MAI	1ª Q JUN	2ª Q JUN	1ª Q JUL	2ª Q JUL	1ª Q AGO	2ª Q AGO	1ª Q SET	2ª Q SET	1ª Q OUT	2ª Q OUT	1ª Q NOV	2ª Q NOV	1ª Q DEZ	2ª Q DEZ
ATR SAFRA 23/24	109,20	114,12	124,74	128,23	133,08	133,29	140,33	141,48	148,40	154,41	157,50	158,51	153,00	142,93	137,62	130,56	-	-
ATR SAFRA 24/25	115,95	119,65	123,19	126,54	134,57	133,83	135,74	141,29	142,82	150,50							-	-
PUREZA SAFRA 23/24	80,78	83,05	85,36	85,23	86,39	86,79	88,07	87,99	88,15	88,75	89,50	89,02	89,56	88,39	88,01	86,07	-	-
PUREZA SAFRA 24/25	83,22	83,76	83,23	83,29	84,88	83,31	81,68	81,85	81,72	83,91							-	-

Para mais informações, entre em contato com nosso Laboratório (16) 99790-4883.

Coplana é a primeira Cooperativa brasileira a receber o Certificado Internacional I-REC

Uma importante conquista que comprova a atuação alinhada com as práticas ESG (Meio Ambiente, Social e Governança). A Coplana é a primeira Cooperativa brasileira a receber o Certificado Internacional de Energia Renovável (I-REC), considerado o mais importante protocolo do mercado para atestar a origem da energia utilizada em seus processos.

O I-REC está em conformidade com o Escopo 2 do GHG Protocol (Greenhouse Gas Control), que se refere às emissões indiretas de gases de efeito estufa associadas ao consumo de energia. O Certificado atesta que a energia elétrica consumida pelas unidades da Coplana provém de fontes renováveis e, dessa forma, destaca seus esforços para a sustentabilidade.

O selo foi entregue pela empresa Witzler Energia, parceira da Coplana desde 2020, responsável pela gestão da Cooperativa no Mercado Livre de energia (ambiente que permite autonomia para a negociação das condições comerciais, como escolha do fornecedor, preço e quantidade de energia contratada). "Realizamos a migração da matriz e unidades de grãos para o Mercado Livre, o que trouxe significativas reduções nos custos com energia elétrica. Em termos de impacto ambiental, em 2023, a energia limpa e renovável que a Coplana consumiu evitou a emissão de 366 toneladas de CO_2 (gás que contribui para o efeito estufa). A energia que a Cooperativa utiliza no Mercado Livre é incentivada, renovável e proveniente de biomassa", explicou Thiago Bertozzo, gerente de Atendimento da Witzler.

Foto: Francine Maximo

I-REC ressalta caminho seguro da Coplana na adoção de práticas sustentáveis

Para o presidente da Coplana, Bruno Rangel Geraldo Martins, os esforços em sustentabilidade são fundamentais para o alinhamento dos produtores com as práticas ESG. "A certificação demonstra nosso avanço no sequestro de carbono e reflete nosso compromisso com o meio ambiente, algo valioso não apenas para nós, mas para todos os cooperados. Esse trabalho começou há algum tempo e vem ganhando força. Em breve, chegará aos produtores. Por isso, a Cooperativa precisa estar preparada para transmitir esse conhecimento, permitindo que eles também realizem os cálculos de mitigação de carbono, o que é essencial para a preservação ambiental", destacou.

O gerente Corporativo de Qualidade, Marcelo Henrich Mudelão, comentou sobre os próximos passos. "Esse certificado atende ao Escopo 2 do GHG Protocol, certificando que nossa energia é proveniente de fontes renováveis. Concluímos este escopo, e agora estamos trabalhando no Escopo 1, que esperamos concluir até o final do ano", afirmou. A próxima etapa diz respeito, por exemplo, às emissões provenientes de veículos e geradas em processos agrícolas.